

Escola de Música de Manguinhos: refletindo sobre o ensino não formal e informal e suas possíveis contribuições para o ensino formal

Paulo Roberto de Oliveira Coutinho
Paulobass2000@yahoo.com.br

Resumo: Esta proposta de pesquisa consiste em verificar a aplicabilidade dos princípios de ensino coletivo de música, adotados na Escola de Música de Manguinhos (EMM), no âmbito do ensino regular da rede pública do Rio de Janeiro. O referencial teórico é embasado por estudos que investigam as contribuições dos princípios do ensino coletivo de música, buscando a interação entre procedimentos da educação formal, não formal e informal (ARROYO, 2000; QUEIROZ, 2004; GREEN, 2005, 2012; TOURINHO, 1995; CRUVINEL, 2005). Contará com uma abordagem qualitativa, a partir de procedimentos como observação participante, entrevistas semiestruturadas e a análise documental. Com a triangulação (FREIRE, 2010; TRIVIÑOS, 2011; FLICK, 2009) realizada com base nesses três procedimentos de pesquisa, procuraremos analisar as práticas pedagógicas de cinco professores de música que atuam na EMM e respectivamente nas escolas da rede pública situadas no estado do Rio de Janeiro, verificando distâncias e aproximações entre as práticas musicais desenvolvidas nos respectivos espaços.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Educação formal. Não formal. Informal.

Introdução

A Educação Musical tem mostrado cada vez mais nos últimos anos, a preocupação com a diversidade encontrada em diferentes contextos educacionais. Temáticas envolvendo metodologias de ensino e a formação dos professores de música são alguns dos eixos temáticos com grande índice de debates em diversos congressos realizados no âmbito nacional. Neste sentido, o que parece consensual, é a necessidade cada vez maior de conceber práticas de ensino que sejam significativas para crianças e jovens do mundo contemporâneo, considerando as relações sociais e culturais envolvidas na realidade cotidiana desses alunos (ARROYO, 2000; QUEIROZ, 2004; SWANWIDK, 2003; PENNA, 2005).

Neste sentido, este estudo procura investigar possíveis desdobramentos que possam ser analisados a partir da atuação de professores de música em dois espaços distintos, do ponto de vista pedagógico: o primeiro, a Escola de Música de Manguinhos (EMM) e o segundo, constituído de cinco escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Esta investigação terá como base de referência, os princípios do ensino coletivo de instrumentos musicais desenvolvidos na EMM.

A EMM é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolvido em parceria com a OSCIP Rede CCAP (apoios FIOCRUZ e CESVI, empresa italiana). Situada na comunidade de Mangueiras, zona norte do município do Rio de Janeiro, a escola apresenta como principal filosofia, a prática coletiva do ensino de música. Logo, todas as aulas de instrumentos musicais (violão, cavaquinho, guitarra, baixo elétrico, teclado, saxofone e outros) apontam para uma abordagem na qual os alunos de diferentes faixas etárias e níveis técnicos musicais possam aprender de forma coletiva. Os métodos de ensino de música adotados na EMM buscam aproximar procedimentos da educação formal, não-formal e informal entendendo como proveitosa a permeabilidade entre eles.

Os conceitos de educação formal e não formal são entendidos, a partir da perspectiva de Gohn (2010), sendo o primeiro uma educação que possui legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos e o segundo, uma educação caracterizada pelo fato de não ter um currículo definido, quanto aos conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhadas. O conceito de educação informal é compreendido a partir da perspectiva de Green (2012), caracterizado por todo aprendizado adquirido a partir de outros meios, bem como, o uso próprio de recursos de áudio visual, o convívio social, aprendizagem por imitação e repetição, sem o vínculo com qualquer instituição.

Na EMM, a cultura é concebida como processo diversificado e em permanente transformação, valorizando-se sua presença na educação, sobretudo por considerar elementos do cotidiano trazidos pelos alunos (FREIRE; FREIRE; JARDIM, 2010). Assim, os princípios do ensino coletivo adotados pela escola apontam para uma abordagem que considera a identidade e os gostos musicais dos alunos respeitando as diferenças culturais, de níveis técnicos e de faixas etárias, partindo sempre da prática musical, ao invés da teorização, privilegiando a imitação como princípio inicial da aprendizagem, considerando os conteúdos como meio e não como fim.

Atualmente, além de licenciandos, matriculados no curso de Licenciatura em música da UFRJ, lecionam na EMM, professores formados que atuam em outros espaços, sobretudo em escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Em linhas gerais, as instituições escolares, sejam públicas ou privadas, na sua grande maioria, estão impregnadas por um modelo estático e homogêneo. Tal modelo é responsável por conduzir a homogeneização dos conteúdos e do grupo priorizando a sequenciação da educação segundo as idades – cada idade terá sua etapa educativa; a distribuição das tarefas em função das diferentes épocas do ano; a compartimentalização e fragmentação para melhor controlar; a concepção de um planejamento

linear, passando de um ponto a outro, em sequência estabelecida previamente e tomada como ideal e absoluta; dentre outros aspectos (SANTOS; DIDIER; VIEIRA; ALFONZO, 2012).

Considerando a diferença entre esses dois ambientes, do ponto de vista, estrutural, filosófico e pedagógico, como esses professores constroem seu trabalho docente nessas duas esferas? É possível aplicar os princípios metodológicos do ensino coletivo em uma sala de aula da rede pública de ensino? Sendo possível, como os princípios metodológicos adotados na EMM são aplicados nas salas de aula da rede pública do ensino?

Objetivos

A presente proposta busca compreender a dinâmica da prática docente entre professores atuantes nesses dois espaços de ensino musical citados. Assim, a pesquisa se volta para os seguintes objetivos: verificar se os princípios do ensino coletivo de instrumentos musicais aplicados por estes professores na EMM são aplicáveis nas aulas de música na rede pública de ensino; analisar distâncias e aproximações presentes, sob o ponto de vista pedagógico, nas duas esferas de ensino, apontando as possíveis contribuições dos princípios do ensino coletivo de música para a prática musical no ensino regular; formular princípios que possam nortear a prática docente nos contextos formais e não formais de ensino; verificar quais as possíveis contribuições da EMM, como um espaço não formal, para a carreira profissional desses professores no mundo contemporâneo e analisar os desdobramentos que abrangem a atuação docente na educação básica; Subsidiar uma reflexão sobre a formação do professor de música que contemple a diversidade.

Metodologia

Esta proposta de pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, no qual irá dispor dos seguintes procedimentos de coleta de dados: 1) a observação participante realizada nas determinadas instituições; 2) o uso de entrevistas semiestruturadas e; 3) a análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a ementa curricular de música de ambas as instituições. A triangulação formulada por tais procedimentos constitui um procedimento propício e primordial para a futura análise dos dados capturados no campo empírico (MINAYO, 2013; FREIRE, 2010; TRIVIÑOS, 2011; FLICK, 2009).

Neste sentido, o objeto de estudo será constituído por um grupo de cinco professores que atuam tanto na EMM quanto nas escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Esses

professores serão observados em um determinado período e serão submetidos a entrevistas, visando à captura de informações que serão fontes de dados para a análise da pesquisa.

Diversidade cultural e Educação Musical

De acordo com o Queiroz (2004), a diversidade musical e cultural no Brasil vem sendo estudada por etnomusicólogos e antropólogos de forma a investigar as implicações e as questões que envolvem a relação homem, música e cultura. Partindo dessa visão, o autor apresenta uma perspectiva relacional entre educação musical e cultura, objetivando apontar para as dimensões do ensino da música a partir dos significados estabelecidos pelo código das sociedades de todo o mundo – a cultura.

Portanto, o conceito de cultura é entendido neste estudo a partir da perspectiva antropológica de Geertz (1989), sendo este, concebido como uma rede de significados adquiridos pelo homem em suas relações com o meio. Neste sentido, buscamos entender a cultura como as “escolhas feitas pelos humanos a partir dos significados que eles próprios estabelecem ao lidarem com a natureza, com o meio social e consigo mesmo” (QUEIROZ, 2004, p.100).

A Antropologia tem dado muitas contribuições para a área da Educação Musical. Uma delas é o olhar relativizador, no qual entende “que todas as práticas culturais são particulares e igualmente relevantes” (ARROYO, 2000, p.16). Estes apontamentos, provindos de premissas antropológicas, nos permitem conceber práticas de ensino que sejam estreitamente próximas dos contextos socioculturais na atualidade. Portanto, diferentes gostos musicais e culturais fazem parte de uma trama em que envolve sujeitos e troca de experiências, propiciando uma ampliação de visão de mundo. Logo, concordamos com Swanwick (2003), que estabelece como um dos princípios da Educação Musical, considerar o discurso musical do aluno como uma forma de proporcionar-lhe, por meio do que é culturalmente e musicalmente familiar, a ampliação da sua relação com a música por meio de novas experiências, para que seja capaz de estabelecer uma relação real entre música e cultura - música e vida.

Entendemos desta forma, que a aprendizagem informal pode muito nos ensinar e estabelecer como horizonte, princípios que forneçam mecanismos para a atuação docente no ensino musical formal. Não que tenhamos que transplantá-los para o plano formal de ensino, como aponta Queiroz (2004), mas que consigamos encontrar caminhos que possam alicerçar as práticas pedagógicas nos ambientes educacionais.

Alguns estudos vêm apontando perspectivas que giram em torno da educação musical não formal e informal, revelando caminhos salutares para se repensar processos de ensino-aprendizagem em música na contemporaneidade. Santos (1988), em sua pesquisa de campo, investigou práticas musicais em ambientes socioculturais diversos, mostrando como grupos sociais aprendem música de forma coletiva a partir das próprias práticas culturais de forma intuitiva e natural. Na pesquisa desenvolvida por Arroyo (2000), enfocando especificamente as práticas de ensino e aprendizagem da música na manifestação do congado, em Uberlândia (MG), a autora nos deixa claro que a transmissão no congado assume distintos processos que variam de acordo com a idade, vivência musical e as demais características particulares de cada congadeiro a partir de uma situação coletiva de performance, por meio da oralidade, de elementos visuais, auditivos e táteis. Green (2002, 2012) vem investigando há alguns anos como as práticas informais de ensino musical podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em música de jovens em diversos contextos educativos considerando a cultura como um elemento central neste processo.

Essas pesquisas sinalizam o quanto se faz necessário refletir sobre a relação entre música e cultura, estabelecendo como ponto em comum, a aprendizagem em grupo e a flexibilidade nas formas de aprender música, considerando a música e seus significados simbólicos a partir dos aspectos culturais presentes no cotidiano dos grupos sociais envolvidos.

O ensino coletivo de instrumentos musicais, por exemplo, vem abarcando princípios da educação não formal e informal que se afastam da perspectiva tradicional do ensino de música. Ainda recente no Brasil, as iniciativas existentes são promovidas por educadores que prezam pela democratização do ensino musical. Os estudos de Cruvinel (2005) e Tourinho (1995) apontam princípios utilizados no ensino coletivo que perpassam pela perspectiva não formal e informal podendo ser identificados como: 1) privilegiar a aprendizagem pela escuta e imitação; 2) considerar as diferentes culturas e os gostos musicais dos alunos; 3) privilegiar a música como principal produto em sala de aula; 4) atender alunos com níveis técnicos diferentes de forma coletiva; 4) incentivar a troca de experiências em sala de aula; 5) introduzir elementos teóricos a partir da necessidade da prática, dentre outros.

Estes estudos foram desenvolvidos em contextos de ensino de música, ou melhor, em espaços voltados unicamente para o ensino musical. Na EMM, estes princípios são adotados pelos professores e vêm revelando resultados satisfatórios, tanto no que diz respeito à aprendizagem musical dos alunos, quanto ao enriquecimento na atuação pedagógica dos próprios professores. No âmbito regular de ensino, não se sabe ao certo quais resultados

poderiam ser extraídos a partir desta proposta. Logo, considera-se importante repensar a aplicabilidade deste modelo nesta esfera.

Esta revisão de literatura, ainda em fase preliminar, permite iniciar uma discussão que nos parece de extrema importância diante dos desafios encontrados pela Área de Educação Musical com o trato da diversidade cultural e sua complexidade neste multifacetado cenário contemporâneo.

Considerações finais

À luz do referencial teórico adotado, acredita-se que a reflexão construída a partir das questões abordadas, poderá ampliar questionamentos futuros. Tais questionamentos podem aprofundar e/ ou elucidar novas temáticas a respeito da natureza do ensino da música na educação básica e em outros contextos e espaços sociais, levando em consideração a articulação entre procedimentos da educação formal, não formal e informal e como tais procedimentos podem contribuir para a atuação e formação docente na contemporaneidade.

Assim, acredita-se que este estudo poderá se situar como mais um referencial para se pensar um processo pedagógico que acolha a pluralidade de manifestações e estimule o diálogo e as reflexões, buscando superar as oposições e as dicotomias promovendo possíveis reapropriações significativas a partir da troca de experiências e ações que, sem dúvida, são indispensáveis para darem rumo a novas buscas e, sobretudo, novas alternativas.

Logo, a construção de metodologias que privilegie ações flexíveis no processo de ensino-aprendizagem, pode colaborar para um ensino democrático e ao mesmo tempo transformador, considerando as práticas culturais oriundas dos diversos contextos, entendendo a diversidade cultural e musical presente no ambiente educativo como um elemento indispensável para o entendimento da diversidade de estratégias para o ensino da música.

Referências

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*. n. 5, setembro de 2000.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro Brasileiro de Cultura, 2005.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- FREIRE, Bellard, Vanda. *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.
- _____. Bellard, Vanda; FREIRE, Bellard João Miguel; JARDIM, Helen. Avaliando o ensino coletivo de instrumento na Escola de Música de Manguinhos. In: ABEM – artigo apresentado no congresso Educação musical para o Brasil no Século XXI: desafios e possibilidade para o ensino de música na escola, 2011.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn: a way for music education*. England: Ashgate, 2002.
- _____. O ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM, Londrina* – v. 20, n. 28, 61-80, 2012.
- MINAYO, Maria C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM, Porto Alegre*, v. 13, set, 2005.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM, Porto Alegre*, v. 10, 99-107, Marc. 2004.
- SANTOS, Regina Marcia Simão. *Aprendizagem musical não-formal em grupos culturais diversos*. Cadernos de Estudo-Educação Musical. Atravez, Associação artístico cultural, 1988.
- SANTOS, Regina. M. S.; DIDIER, Adriana R.; VIEIRA, Eliane Maria; ALFONZO, N. Ruiz. Pensar música, cultura e educação hoje. In: *Música Cultura e Educação: múltiplos espaços de educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 2. ed.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- TOURINHO, Ana Cristina G. S. A. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1995, 138p.
- TRIVIÑOS, Augusto N. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. 20. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.